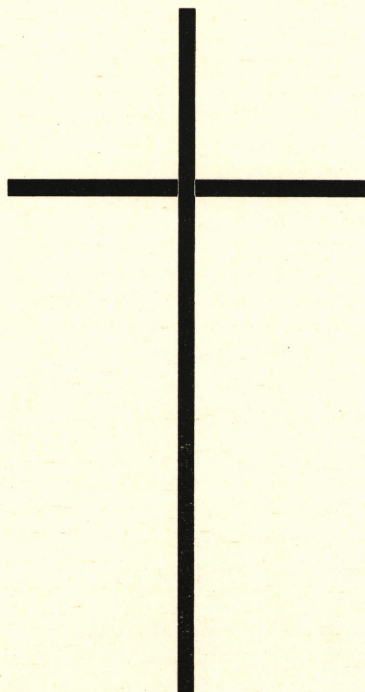


CASA D. BOSCO-LISBOA



P. Américo dos Santos Faria
Salesiano

LISBOA, 8 DE SETEMBRO DE 1969

Caríssimos irmãos

Cumpro o doloroso dever de vos anunciar a morte do nosso querido Padre Américo dos Santos Faria. Há 10 anos foi chamado pelo então Provincial, Senhor Padre Armando da Costa Monteiro a preencher o delicado cargo de Secretário Provincial. Substituiu neste cargo o Senhor Padre Hermínio Rossetti, seu mestre de noviciado e ainda em nossa companhia. Este deve ser hoje, na Congregação, dos últimos salesianos que conheceram Dom Bosco.

Nos poucos meses de existência desta Comunidade já a Irmã Morte nos bate à porta para chamar à presença de Deus este nosso Irmão. Nasceu no dia 20 de Setembro de 1919, na povoação de Vale de Prados, freguesia de Múrias, concelho de Mirandela e foi baptizado a 16 de Novembro do mesmo ano. Era filho de Acácio de Jesus Faria e de Carminda de Jesus Nogueira. Entrou no Seminário de Poiares da Régua em 1930, onde foi confirmado em 1934, pelo Senhor Bispo de Vila Real, Dom António Valente da Fonseca. Em Poiares frequentou os quatro primeiros anos de preparatórios. No ano lectivo de 1934/35 fez o seu Noviciado no Estoril. Professou em 18 de Novembro de 1935 e fez a profissão perpétua em 10 de Setembro de 1941.

Fez o Curso Filosófico no Estoril e nesta mesma casa iniciou o seu tirocinio que continuou em Lisboa e Semide, Casa onde estiveram os Salesianos e que deixaram em 1947.

Estudou os primeiros anos de Teologia em Carabanchel Alto, Madrid, e o quarto fê-lo no Estoril, onde foi ordenado Sacerdote em 23 de Fevereiro de 1947, pelo Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, ao tempo Arcebispo de Mitilene.

Iniciou o seu apostolado Sacerdotal no Oratório de S. José de Évora de 1951 a 1955. Neste mesmo ano foi convidado pelo Senhor P. Provincial, Angenor Vieira Pontes, para ir para Cabo Verde, trabalhar na ILHA DE S. NICOLAU onde os Salesianos desenvolviam a acção pastoral, em toda a ilha. Aceitou generosamente o convite e partiu para o seu novo campo de apostolado onde trabalhou como Vigário Cooperador.

Em 1955, voltando de Cabo Verde, foi para a casa do Estoril onde exerceu os cargos de Conselheiro e Catequista do ensino primário, com todo o entusiasmo e zelo sacerdotal. Mais tarde, falará com frequência destes anos passados entre os rapazes da Costa do Sol.

Os últimos tempos da sua vida, passados como Secretário Provincial, foram anos de muito labor. Cumpru o seu dever o melhor que lhe foi possível. Podia con-

fiar-se na sua probidade e zelo profissional. Nada do que lhe passava pelas mãos era conhecido fora do ambiente. Sabia guardar qualquer segredo. Preocupava-o todo o trabalho que tinha a realizar e gostava de ser pontual na sua entrega, sofrendo sempre que previa atrasos no envio de correspondência.

Desde há tempos que não se sentia bem, mas ocultava o seu mal com a bonomia que todos lhe conhecíamos.

A sua agenda, que estava sempre em dia, está sem notas desde o dia 25 de Julho passado. Certamente o dia em que principiou a experimentar os sintomas do mal que lhe provocaria a morte. O médico, Dr. Sena Martins, chamado a examinar o seu estado de saúde, fez-lhe o tratamento devido que lhe trouxe sensíveis melhoras. Pouco tempo depois recaía e o mesmo médico, chamado novamente, aconselhou a que fosse observado por um especialista.

Todos sabíamos que o P.e Américo tinha só um rim desde há dez anos. Lembrou-se, imediatamente, do seu operador e chamado, telefonicamente, para o ver, mandou um seu assistente. Examinado atentamente o caso clínico do doente aconselhou o seu internamento para o tratamento adequado. Escolheu a Liga dos Amigos dos Hospitais, onde foi operado há dez anos e deu entrada naquela casa de saúde no dia 26 de Julho passado. Quatro dias depois foi operado e o rim principiou a funcionar normalmente, no dizer do operador. Pensava este que poderia voltar para casa para se restabelecer e mais tarde voltaria à Clínica para outra pequena operação de normalização.

Principiando a aparecer sintomas de agravamento, as enfermeiras avisaram o médico e este diagnosticou tratar-se de uma úlcera, que abriu, no estômago. Não sendo possível radiografá-lo, foi feita análise ao sangue. Recebeu transfusões. Via-se que piorava, embora falasse normalmente e por vezes se mostrasse confiante e optimista.

Na véspera da sua morte levei-lhe a Sagrada Comunhão, como fazia todos os dias, e encontrei-o mais abatido. À tarde piorou e foi visitado por vários Salesianos. A conselho duma enfermeira que verificou melhoras no doente, retiraram-se à meia-noite, os dois Salesianos que tinham ido para ficar lá até de manhã. Às cinco horas um telefonema, inesperado, comunicou que o doente tinha piorado. Recebeu, pela última vez, a Sagrada Comunhão como Viático. Acorreram vários Salesianos com a sua Irmã e Cunhado. Depois das 8 horas já não falava embora compreendesse tudo quanto se dizia. Recitamos o ofício dos agonizantes, demos-lhe a Bênção Papal e a absolvição. Um dia antes tinha recebido a Santa Unção. Faleceu às 10,35 horas do dia 8 de Agosto.

O funeral foi no sábado, dia 9, para o cemitério dos Prazeres, depois de Missa Concelebrada pelo Sr. P.e Inspector e mais 12 sacerdotes, na cripta, pois na Igreja de N. Senhora Auxiliadora decorria o Sagrado Laus Perene.

Tinha terminado o retiro no dia 19 de Julho. Fazia 50 anos no dia 20 do corrente.

O P.e Américo exacto e cumpridor, agarrado à Congregação e a D. Bosco, sofria sempre que alguém saía da Congregação.

Era notória a sua pontualidade nas práticas de piedade, na celebração da Santa Missa e nos outros actos da Comunidade.

Passava manhãs inteiras, aos domingos, a confessar na Igreja de N. Senhora Auxiliadora.

Homem de memória feliz recordava todos os Salesianos e factos das Casas e da Província.

Ao recomendar-vos a alma do nosso querido P.e Américo peço uma oração por esta Comunidade e por quem se professa.

Irmão em D. Bosco

Lisboa, 8 de Setembro de 1969

P.e Lino Ferreira
Vigário Provincial